

Planos de aula / Língua Portuguesa / 7º ano / Oralidade

Planejamento de um debate

Por: Luiz Henrique Scalise Monteiro Campos Junior / 18 de Janeiro de 2019

Código: **LPO7_04SQA11**

Planejamento de um debate

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Luiz Henrique Scalise Monteiro Campos Junior

Mentor: Érica Silva

Especialista: Sílvia Albert

Título da aula: **Planejamento de um debate**

Finalidade da aula: **Preparar e construir um repertório argumentativo sobre o tema que será debatido e fundamentar os parâmetros para realização de um debate.**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Debate**

Objeto(s) do conhecimento: **Discussão oral / Registro**

Prática de linguagem: **Oralidade**

Habilidade(s) da BNCC: **EF69LP25, EF69LP14**

Sobre esta aula: esta é décima primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco nos gêneros Regimento Escolar e Debate no campo de atuação na vida pública. A aula faz parte do módulo de oralidade.

Materiais necessários: Caderno para anotações, projetores e computador com acesso à internet.

Informações sobre o gênero:

[...] O debate é um evento comunicativo com, no mínimo, três polos: dois deles são ocupados por debatedores e o último, pela plateia. O pressuposto para a realização de um debate é a existência de um tema polêmico. Afinal, os debatedores vão defender pontos de vista *conflitantes* sobre o tema – se houver consenso prévio não há porque realizar o debate.

[...] Os exemplos vistos nos permitem, ainda, distinguir entre os dois principais tipos de debate.

Debate deliberativo – seu objetivo é deliberar, isto é, tomar uma decisão refletida sobre determinada questão. Os participantes devem apresentar e defender seus pontos de vista até chegar a um consenso. Se isso não for possível, resolve-se o impasse com uma votação. As assembleias [...] são exemplos típicos de debate deliberativo.

Debate de opinião – neste caso, não é necessário chegar a um consenso. O objetivo maior é trocar ideias e contribuir para o esclarecimento do tema. [...] Ele também está presente em debates e mesas-redondas (debates com vários participantes) promovidos em contextos acadêmicos e empresariais, bem como em programas de televisão e rádio.

Em geral, além dos debatedores e da plateia, o debate conta com um **moderador**, responsável por apresentar os participantes e fazer valer as regras do evento, em especial o cumprimento do tempo reservado à fala de cada um. Normalmente, após uma primeira rodada de manifestações, cada participante tem direito a uma **réplica** – ou seja, a oportunidade para contestar o argumento do oponente. Às vezes, há ainda uma **tréplica**: o participante pode responder à réplica do outro.

Fonte: GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. *Comunicação e Linguagem*. São Paulo: Pearson, 2012.

Dificuldades antecipadas: os alunos podem ter dificuldade em se adequar às regras e aos parâmetros designados no que se refere ao tempo ou à postura ideal de enunciação. A fundamentação da argumentação também pode aparecer de maneira precária.

Referências sobre o assunto :

COMUNICAÇÃO ORAL: gênero debate. REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wDPD7K5ovcQ>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. *Comunicação e Linguagem*. São Paulo: Pearson, 2012.

ROSA, Ana Amélia Calazans da. *Gêneros orais na escola pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito*. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/1074/591/>>. Acesso em 2 nov. 2018.

Planejamento de um debate

Materiais complementares



Documento

Texto para impressão - Textos para opiniões

Textos para opiniões

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/dReSrPEyCnq2jayhvhvYBx7knbpHkdn69eHWcYYu6FRmeZJ2hWbjuxd8qyu4/texto-para-impressao-textos-para-opinioes-lp07-04sqa11.pdf>

Planejamento de um debate

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: esta é décima primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco nos gêneros Regimento Escolar e Debate no campo de atuação na vida pública. A aula faz parte do módulo de oralidade.

Materiais necessários: Caderno para anotações, projetores e computador com acesso à internet.

Informações sobre o gênero:

[...] O debate é um evento comunicativo com, no mínimo, três polos: dois deles são ocupados por debatedores e o último, pela plateia. O pressuposto para a realização de um debate é a existência de um tema polêmico. Afinal, os debatedores vão defender pontos de vista *conflitantes* sobre o tema – se houver consenso prévio não há porque realizar o debate.

[...] Os exemplos vistos nos permitem, ainda, distinguir entre os dois principais tipos de debate.

Debate deliberativo – seu objetivo é deliberar, isto é, tomar uma decisão refletida sobre determinada questão. Os participantes devem apresentar e defender seus pontos de vista até chegar a um consenso. Se isso não for possível, resolve-se o impasse com uma votação. As assembleias [...] são exemplos típicos de debate deliberativo.

Debate de opinião – neste caso, não é necessário chegar a um consenso. O objetivo maior é trocar ideias e contribuir para o esclarecimento do tema. [...] Ele também está presente em debates e mesas-redondas (debates com vários participantes) promovidos em contextos acadêmicos e empresariais, bem como em programas de televisão e rádio.

Em geral, além dos debatedores e da plateia, o debate conta com um **moderador**, responsável por apresentar os participantes e fazer valer as regras do evento, em especial o cumprimento do tempo reservado à fala de cada um. Normalmente, após uma primeira rodada de manifestações, cada participante tem direito a uma **réplica** – ou seja, a oportunidade para contestar o argumento do oponente. Às vezes, há ainda uma **tréplica**: o participante pode responder à réplica do outro.

Fonte: GUIMARÃES, Thelma de Carvalho.

Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson,

Título da aula: **Planejamento de um debate**

Finalidade da aula: **Preparar e construir um repertório argumentativo sobre o tema que será debatido e fundamentar os parâmetros para realização de um debate.**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Debate**

Objeto(s) do conhecimento: **Discussão oral / Registro**

Prática de linguagem: **Oralidade**

Habilidade(s) da BNCC: **EF69LP25, EF69LP14**

Esta é a décima primeira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Planejamento de um debate

2012.

Dificuldades antecipadas: os alunos podem ter dificuldade em se adequar às regras e aos parâmetros designados no que se refere ao tempo ou à postura ideal de enunciação. A fundamentação da argumentação também pode aparecer de maneira precária.

Referências sobre o assunto:

COMUNICAÇÃO ORAL: gênero debate. REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=wDPD7K5ovcQ>>.

Acesso em: 22 ago. 2018.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. *Comunicação e Linguagem*. São Paulo: Pearson, 2012.

ROSA, Ana Amélia Calazans da. *Gêneros orais na escola pública: o gênero debate na formação crítica do sujeito*. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/1074/591>>.

Acesso em 2 nov. 2018.

Planejamento de um debate

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 1 minuto

Orientações:

Indique aos alunos o tema da aula para instigá-los. Faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre esta prática: O que precisa ser considerado ao planejar a participação em um debate? Para ressaltar a importância da etapa da preparação e do planejamento para participar de modo adequado desse tipo de discussão oral, acesse o plano anterior (LP07_04SQA10).

Planejando o debate

Planejamento de um debate

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 4 minutos

Orientações:

Explique aos alunos que os dois tipos mais comuns de debate são os **debates deliberativos** e os **debates de opinião**. No **debate deliberativo** o objetivo é deliberar, isto é, tomar uma decisão refletida sobre determinada questão. Os participantes devem apresentar e defender seus pontos de vista até chegar a um consenso. Se isso não for possível, resolve-se o impasse com uma votação. As assembleias são exemplos típicos de debate deliberativo. No **debate de opinião**, não é necessário chegar a um consenso. O objetivo maior é trocar ideias e contribuir para o esclarecimento do tema. Ele também está presente em debates e mesas-redondas (debates com vários participantes) promovidos em contextos acadêmicos e empresariais, bem como em programas de televisão e rádio. (Fonte: GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. *Comunicação e Linguagem*. São Paulo: Pearson, 2012.)

Nesta aula, optou-se pelo debate de opinião, pois nesse formato todos os alunos podem participar. Oriente os alunos sobre essa escolha para que já fiquem cientes do processo estrutural. Contudo, haverá uma análise feita pela plateia sobre as opiniões mais bem fundamentadas.

Divida os alunos em grupos de, no máximo, quatro alunos. Embora as atividades de fundamentação aconteçam em grupos para criar uma logística mais favorável no que se refere aos recursos e para socializar as opiniões depois das leituras, a opinião de cada aluno será decidida e fundamentada por ele individualmente.

DEBATES DELIBERATIVOS X DEBATES DE OPINIÃO

Planejamento de um debate

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 40 minutos

Orientações:

Entregue o compêndio de informações e instruções para cada grupo. Ele se encontra no link disponível nos materiais complementares logo abaixo. Se tiver disponível um laboratório de informática, você também pode usá-lo, orientando que os alunos pesquisem informações sobre o tema na internet. Aproveite para orientá-los a buscar essas informações em sites confiáveis.

Leia o texto do slide para os alunos. Caso não haja projetor, escreva o enunciado no quadro. Explique que essa decisão de obrigar ou não os alunos ao uso do uniforme será tomada pela direção, mas esta, por sua vez, decidiu ouvir a opinião de todos os alunos, assim como seria feito também com os pais e demais envolvidos na comunidade escolar para deliberar sobre o assunto.

Explique aos alunos que eles deverão ler cada um dos textos disponibilizados e, logo em seguida, socializar os pontos que concordam ou discordam no texto. Não é preciso chegar a uma mesma opinião, mas é importante que todos apresentem suas opiniões durante a leitura, selecionando o que lhes parece mais coerente e adequado.

Oriente para que quando os alunos terminarem as leituras, eles decidam qual é a sua opinião e iniciem a fundamentação argumentativa. Isto é, escrevam um pequeno texto justificando essa opinião. Nesse momento, deve-se mobilizar a turma em prol da utilização dos elementos modalizadores. O professor pode retomar brevemente os conceitos abordados nas aulas 7, 8 e 9 desta sequência de aulas. Assim, haverá reforço na experiência argumentativa e também eficácia na utilização desses elementos numa situação prática.

Instrua os alunos a ensaiarem a apresentação de sua opinião em casa também. Isso auxiliará a preparação postural e a retórica segura do aluno. O tempo médio de enunciação pode ser calculado baseado na quantidade de alunos em sala.

Pensando-se numa sala com trinta alunos, um minuto para cada um falar é um tempo razoável, levando-se em consideração que a realização se dará em uma aula de 50 minutos.

Caso tenha uma situação problema na turma ou na escola, você também pode adaptar esta proposta

O mote do debate:

O diretor da escola recebeu, em uma reunião de pais, uma indicação de que a instituição deveria adotar a obrigatoriedade no uso do uniforme por parte dos alunos. O diretor, então, decidiu levar aos educandos a proposta e disse que em breve um debate seria realizado para averiguar a decisão da comunidade escolar sobre:

Cobrar ou não o uso obrigatório de uniformes, pelos alunos, na escola.

Planejamento de um debate

para suas necessidades. Até mesmo, por exemplo, se em sua escola o uso do uniforme for obrigatório, você pode colocar a reivindicação de liberar os alunos desta obrigatoriedade. Nesses casos, adapte os textos de apoio.

Materiais complementares: O arquivo para distribuição nos grupos está [neste link](#).

Planejamento de um debate

Slide 5 Fechamento

Tempo sugerido: 5 minutos

Orientações:

Peça para que os alunos pressuponham a função de cada um desses participantes e compartilhem oralmente. Espera-se que percebam que o moderador é figura central do debate. Sua função é organizar o evento e garantir que os debatentes tenham seu momento de falar garantido, além de assegurar que nenhum envolvido mantenha postura inadequada. Os debatentes/debatedores são aqueles que emitirão suas opiniões seguindo as regras e parâmetros do evento. A plateia são as pessoas que assistirão ao debate.

Como sugestão, você pode ocupar a função de moderador, os alunos, evidentemente, serão os debatedores e a direção e a coordenação a plateia.

Participantes do debate

Moderador:

Debatentes/Debatedores:

Plateia:

Textos que ajudarão a fundamentar as opiniões

Veja por que o uniforme escolar de seu filho é tão importante para sua segurança

O uso de uniforme escolar é obrigatório em praticamente todo o tipo de instituição de ensino que atenda principalmente crianças e adolescentes na faixa etária de até 18 anos. Ainda que no colegial algumas peças não sejam necessariamente obrigatórias, em geral ao menos a camiseta permanece como requisito essencial para frequentar as aulas por longos períodos.

Esta medida, que visa não só organização como também a proteção dos alunos, às vezes encontra resistência, quer seja por parte dos próprios alunos ou até dos pais, que podem sentir dificuldades na hora de adquirir o uniforme. Mas, para elucidar de vez as dúvidas sobre o porquê de priorizar seu uso e como pode se tornar mais fácil a aquisição, neste post elencamos algumas razões pelas quais vestir o uniforme da escola pode ser extremamente importante para seu filho. Veja a seguir:

O uniforme escolar traz mais segurança

Ao vestir um uniforme, o aluno é facilmente identificado (nas ruas, por exemplo) como pertencente à determinada instituição de ensino, o que garante maior segurança a ele (do mesmo modo que alunos não identificados não deveriam ter acesso à escola – ou seja, estando todos uniformizados dentro das salas de aula há maior segurança inclusive em ambiente interno, garantindo que todos ali fazem parte da instituição de ensino).

Além disto, por conferir um padrão igual de vestimenta aos alunos no período de aulas, o uniforme pode ajudar a inibir a ação de criminosos que pensarão duas vezes antes de tentar algo contra um aluno ou não terão a atenção despertada por nenhuma roupa de gosto pessoal que possa atrair para roubo. Ou seja, protege não só em caso de perdas como também de possíveis assaltos e até mesmo ocorrências mais sérias, como sequestros e violência.

Fora que entre os próprios alunos isto confere maior igualdade, de modo que se possa evitar muitos casos de bullying e amenizar diferenças sociais que podem existir.

Sinal de disciplina e ordem

Outro fator positivo é o fato de que o uniforme impõe respeito e denota ordem. Um estudante uniformizado automaticamente causa uma impressão de estar asseado, de organização e padrão, identificando-o e diferenciando-o em responsabilidade das demais pessoas. Quem o vê sabe que ele pertence a alguma instituição e está sob a responsabilidade de alguém que o vigia de perto nestes momentos.

Sem contar que na escola isto é um sinal de disciplina, fazendo com que desde cedo os jovens entendam que para determinadas situações existem regras e que respeitá-las é necessário para fazer parte de alguns grupos, assim como os demais colegas também estão fazendo.

Como garantir que meu filho tenha sempre o uniforme escolar?

Se você enfrenta alguma dificuldade na hora de comprar uniformes para seu filho, talvez seja hora de conversar com a escola sobre algo interessante (e que muitas vezes ela já tem), como um acordo de consignação para disponibilizar um espaço para venda das vestimentas dentro do próprio colégio.

Desta forma, os pais não precisam postergar essa proteção por questões logísticas ou de acesso e terão um meio facilitado e prático para garantir essa segurança. Converse com a empresa fornecedora e verifique esta opção. Uma empresa responsável jamais negligenciará esforços para cuidar de algo tão importante.

Uniformes escolares geram debate controverso

Até que uma escola decida tornar ou não obrigatório o uso de uniforme escolar, debates ocorrem frequentemente entre os pais. Este tópico controverso convida a múltiplas opiniões e desperta várias emoções.

De um lado do debate, está o direito das crianças escolherem o que querem vestir e permitir a sua expressão criativa mediante sua roupa.

Por outro lado, está a competitividade que pode gerar entre as crianças (entre os que têm e os que não têm roupas de marca). Existe também falta de modéstia ou escolhas inapropriadas (como, por exemplo, calças rasgadas).

Mary DeBonis, consultora de comunicações e marketing da Get2Creative, de West Caldwell, Nova Jersey, disse estar um pouco dividida sobre o assunto dos uniformes escolares.

Ela disse que por um lado, parece ser uma resposta fácil: não é preciso comprar roupa propositadamente para voltar às aulas ou estar preocupado com o conjunto a vestir todos os dias. Certamente pouparia tempo e dinheiro.

Por outro lado, ela pensa que os uniformes previnem as crianças de exprimir a sua individualidade, o seu estilo, a sua personalidade. Tendo frequentado uma escola católica de Gramática, onde era obrigatório o uso de uniforme, ela não se queixou sobre isso, mas lembra-se de desejar poder vestir-se de maneira diferente tal como todas as outras crianças.

“Os nossos uniformes eram muito ‘genéricos’. Sou da opinião de que de maneira geral os uniformes escolares não são necessários”, disse a consultora.

Já a artista Marina Wagner, de Pompton Lakes, Nova Jersey, disse “não concordo com os uniformes escolares. Parece ir contra o desejo do indivíduo se auto-expressar”. Ela disse que, por ser artista, seria muito triste ser forçada a usá-lo.

“Engraçado, eu tenho uma criança que usou uniformes por vários anos e outra que não”, disse Nancy Massotto, fundadora da ‘Holistic Moms Network’, de Caldwell, Nova Jersey. Ela é a favor do uniforme por diversas razões. Os uniformes eliminam o problema da escolha da roupa pela manhã (o que ajuda muito os pais). Permitem seguir o lema ‘reduzir, reutilizar, reciclar’, porque é possível trocar o uniforme na própria escola quando ele fica velho e precisa de um novo.

“Isto ajuda a prevenir a comercialização das nossas crianças, porque assim não podem exibir as marcas dos fabricantes nas suas camisas, casacos ou sapatos, algo que eu considero perturbador”, diz Nancy.

Paula Archer, candidata de doutorado em Psicologia, de Los Angeles, Califórnia disse apreciar a formalidade e soluções práticas, a redução do estresse de escolher a cada manhã a roupa e economizar um pouco.

“O que gostaria de aconselhar baseado na minha experiência é que façam os uniformes agradáveis”, disse Paula. De sua experiência, Paula usou oito anos uma camisola verde clara com uma saia verde escura, o que ela disse que provavelmente resultou no interesse dela por moda quando adulta, como um meio de compensação.

Evelyn Brooks, escritora, artista e terapeuta intuitiva, de West Caldwell, Nova Jersey, é contra uniformes escolares. Para ela, escolas onde os estudantes usam uniformes irão descobrir outras maneiras de competir entre si e criar juízos de valor, seja motivado pelos estilos do cabelo, joias, sapatos, capacidade econômica, inteligência, etc.

“O objetivo principal é fazer com que os estudantes possam focar-se no seu trabalho escolar, em vez de se compararem uns aos outros. Auto-estima e bondade são a chave”, conclui Evelyn.

Fonte: Epoch Times. Uniformes escolares geram debate controverso. Disponível em:

<<https://www.epochtimes.com.br/uniformes-escolares-geram-debate-controverso/>> Acesso em 17 de novembro de 2018

Uniforme: é bom para a criança ou não?

Convidamos duas especialistas para defender seus pontos de vista sobre o uso obrigatório do uniforme nas escolas.

O uso do uniforme obrigatório gera polêmica entre pais e escolas. Algumas instituições de ensino afirmam que o uniforme é um importante item de segurança e identificação dos alunos. Outras acreditam que não é bom para o aluno padronizar a vestimenta. Confira a opinião de duas especialistas!

Sim

O uniforme escolar era usado, inicialmente, no exército. A partir do século 18, passou a ser usado nas escolas que formavam professores. No ensino regular, adotá-lo tornou-se comum posteriormente. Ele é um importante símbolo da escola e tem como principal finalidade criar uma identidade. Aos alunos e seus familiares, cabe cumprir e zelar pelo uso devido dessa vestimenta para evitar o desfile de roupas e a inadequação delas às atividades escolares. O uniforme também é importante para a disciplina, pois, ao impor o uso, a criança vai assimilando normas e limites para o cotidiano, o que, somado a outros fatores, propicia um desempenho escolar satisfatório. É verdade que o uniforme padroniza a vestimenta, mas o principal fato que nós, especialistas da aprendizagem, defendemos é que ele dá igualdade a todos no modo como os alunos se apresentam e também favorece o sentimento de pertencimento ao grupo. É um elemento que aproxima, que deixa todos semelhantes, promovendo a noção de que há algo em comum entre o grupo. Os pais precisam ser colaboradores ativos nessa aprendizagem, pois o uso dessa vestimenta deve ser um hábito desenvolvido desde os primeiros anos da vida acadêmica. Quando eles legitimam a ação pedagógica, a criança apreende e, assim, faz um uso adequado.

Luciana Barros de Almeida, presidente nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia

Não

Na escola em que trabalho, não exigimos o uso diário de uniforme. Há uma camiseta com o logo da instituição que todos os alunos devem usar quando fazemos trabalhos externos (visitas a museus, trabalhos de campo etc.). Fora do espaço escolar, ela favorece a identificação, a organização e a segurança dos alunos. Entretanto, dentro do espaço escolar, não vemos necessidade pedagógica ou educacional de que todos sejam identificados da mesma maneira, ou seja, homogeneizados. Especialmente para as crianças menores (que ainda não têm autonomia sobre a escolha e o uso da roupa), a exigência do uniforme requer uma organização familiar sobre a qual os pequenos não têm controle e cujas consequências recaem sobre eles. Também percebemos que, para os alunos mais velhos, a questão da identidade pessoal é muito importante e as roupas fazem parte dessa construção. Portanto, sentem-se respeitados e acolhidos num espaço onde é permitido vir do jeito que acham melhor. Há quem defenda que o uniforme inibe o uso de roupas de grife e a ostentação. Em nossa experiência, se vestimentas caras forem um valor para o grupo, esse valor também se manifesta em detalhes como tênis e celulares. A simples imposição do uso do uniforme não faz com que o grupo pense criticamente sobre essa questão.

Luciana Fevorini, doutora em Psicologia Escolar pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e diretora escolar do Colégio Equipe, em São Paulo

Fonte: Cláudia. Uniforme: é bom para a criança ou não? Disponível em:

<<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/uniforme-e-bom-para-a-crianca-ou-nao/>> Acesso em 11 de novembro de 2018

Uniforme escolar: conveniência ou coerção?

O uso ou não de uniforme escolar pode revelar muito sobre a política de um país.

Na Inglaterra, ele foi adotado de forma mais ampla no século 16, durante o reinado de Henrique 8º. Consistia de um casaco longo de cor azul. Esse era o pigmento mais barato à disposição na época e seu uso entre estudantes simbolizava humildade.

Hoje, a maioria das escolas no Reino Unido exige que alunos usem uniforme. No entanto, o governo britânico determina que escolas considerem questões práticas e financeiras ao adotar o uniforme, e que pais, alunos e comunidade sejam consultados.

Na França, o uso de uniforme escolar deixou de ser obrigatório desde a década de 1960. E o uso de véus, lenços cobrindo a cabeça e turbantes, assim como o uso de "símbolos religiosos ostensivos" é proibido em escolas públicas.

Na Alemanha, uma proposta para que um único uniforme fosse adotado nacionalmente pelas escolas do país provocou ultraje em 2006. Muitos associaram a proposta ao regime nazista.

Em alguns países da América Latina, como Argentina e México, uniformes tendem a ser adotados principalmente por escolas particulares. Como resultado, seu uso adquiriu uma conotação de status educacional.

O uso do uniformes escolares teve início na Inglaterra do século 15

No Brasil, também não há uma política nacional sobre o uso do uniforme.

O uso de uniforme é obrigatório na maioria das escolas africanas. Em Gana, desde 2013, o governo vem distribuindo uniformes gratuitamente à população. Tendo sido adotados no período colonial, uniformes também são a norma na maior parte do território asiático.

Mas será que a adoção de uma indumentária padronizada é positiva para os estudantes?

Muitos acreditam que regulamentos rigorosos quanto à indumentária ajudam a colocar as crianças em pé de igualdade socialmente, independentemente de seus sobrenomes ou situação financeira.

Outros pontos ressaltados pelos defensores do uniforme são que eles reforçam o sentimento de orgulho pela escola, aumentam a frequência e são um lembrete, sempre presente, das regras vigentes.

No campo oposto das opiniões, muitos dizem que códigos rígidos de indumentária cerceiam a individualidade e a liberdade de expressão. Também não são efetivos em prevenir intimidação e perseguição. E não conseguem "apagar" desigualdades sociais já que essas transcendem a forma como uma criança se veste, argumentam.

A educadora e psicóloga paulistana Ana Inoue, por sua vez, se posiciona mais ao centro: para ela, o uniforme traz mais vantagens do que desvantagens, mas é algo difícil de impor.

Integrante do Conselho Estadual de Educação de São Paulo e diretora da ONG Instituto Acaia, Inoue disse à BBC Brasil que, em atividades fora da escola, como uma visita ao zoológico, por exemplo, o uniforme deveria ser obrigatório porque facilita a identificação das crianças.

Outro papel importante do uniforme, ela disse, é tornar todos iguais. Ela reconhece que diferenças socioeconômicas não serão eliminadas pela roupa, mas explicou que não é essa a ideia.

"O objetivo não é dissimular as diferenças sociais, mas passar a mensagem de que, no contexto da escola, todos são iguais. Todo mundo aqui é aluno e será tratado de maneira igual", disse Inoue.

Questões para se discutir em grupo:

→ Como o aluno deve fundamentar sua opinião?

- ◆ Dica: use argumentos que tenham credibilidade. Evitem argumentos como: “se os professores não usam, alunos não precisam usar”. Esse tipo de argumento não apresenta nenhuma lógica viável e demonstra total despreparo do aluno. Busque motivos que possam ser reconhecidos pelas outras pessoas.

→ Como deve ser a postura ao enunciar a sua opinião?

- ◆ Dica: segurança ao dominar o que se diz significa não apenas dizer aparentando confiança, mas também saber o que se está dizendo. Por isso evitar-se ler o tempo todo durante a apresentação, pois isso evidencia despreparo. Além disso, a postura física do debatente colabora para o processo de construção de sua argumentação. Dessa maneira, o tom de voz precisa ser sempre adequado ao espaço (nunca muito alto, mas nunca baixo demais). Evite enconstar-se em qualquer coisa, como se estivesse escorando-se (no quadro, na carteira, na mesa ou em qualquer elemento que faça parte do ambiente do debate).

→ Tempo para enunciar.

- ◆ Dica: procure seguir o tempo que lhe for concedido para falar. Evite passar do tempo ou mesmo terminar muito antes.